ANO 26.º DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1946 N.º 8412

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA — NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O governador geral de Angola

chegou ontem, por via aérea,

à Africa Equatorial Francesa

POINTE NOIRE, 28—A recepção dispensada aqui ao governador de Angola, comandante Vasco Lopes Alves, foi entusiastica e traduziu o interesse que despertou a sua visita oficial ao território colonial francês. Aquele alto funcionário, sua esposa e comitiva, e o sr. Lambroschini Nizier, consul de França em Luanda, chegaram em dois aviões portugueses. No aeródromo, encontravam-se para lhe dar as boas vindas, o sr. Bayardelle, governador geral da Africa Equatorial Francesa, e mons. Friteau, bispo de Pointe Noire, além de altos funcionários civis e militares franceses, vice-consul de Portugal e todos os membros da colónia lusa.

Depois de prestadas as honras militares, houve uma recepção, durante a qual se exaltaram os laços de profunda amizade e simpatia que estreitam os dois velhos vizinhos coloniais: Portugal e a França. O almoço intimo, que se efectuou no palácio do governador geral francês, serviu também de pretexto para assinalar a cordialidade existente nas relações entre os dois paises.

O sr. comandante Lopes Alves recebeu, depois, cumprimentos da colónia portuguesa, no respectivo consulado, e, no Cercle de Pointe Noire, foi-lhe oferecido um aperitivo. Visitou demoradamente a cidade, incluindo o porto, o hospital e os caminhos de ferro. Em comboio especial seguiu para Dolisie, onde se realizou um almoço em sua honra e ao qual assistiram a comitiva e as autoridades locais, visitando ali os trabalhos de obras publicas em curso.

A chegada a Brazzaville, do governador geral de Angola, está marcada para hoje, ás 8 e 30.—(Lusitania).

Este soldado perdeu o braço direito e a mão esquerda pela explosão de uma mina, na Alemanha. Os serviços de recuperação dos mutilados dotaram-no de mecanismos especiais, que lhe tornam possivel guiar o pincel para que se não percam as aptidões do mutilado-pintor

Vítor Manuel

pediu licença

aos Aliados

para sair de Itália

WASHINGTON, 28—Sabe-se de fonte fidedigna que o rei de Itália Vítor Manuel, pediu ás embaixadas inglesa e norte-americana em Roma autorização para deixar a Itália.

Crê-se que Vítor Manuel deseja ir para o Egipto e partiria já na próxima semana, se fosse possivel, até então completar os seus preparativos de viagem.

Segundo se julga, porém, a Grã-Bretanha opôr-se-á á sua ida para o Egipto ou para qualquer outro território britanico, a fim de evitar quaisquer complicações possiveis.—(U. P.).

O cadáver de Mussolini

ROMA, 28—O ministro do Interior da Itália, Giuseppe Romita, declarou que a polícia está prestes a descobrir o cadáver de Mussolini, roubado do cemitério de Milão na noite de segunda-feira.—(R.).

A 18.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL

Benfica e Sporting jogaram

o encontro mais movimentado

enquanto o Belenenses defrontou o Atlético

Esta 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol tinha hoje o «prato» forte do «apetite» dos aficionados lisboetas: nada mais nada menos—um Benfica-Sporting... e de grande interesse para a classificação na prova.

Bastante cedo ainda, e apesar do aspecto ameaçador do tempo, as bancadas e o peão do campo dos «encarnados» registavam já numero muito regular de entusiastas—e muitos com as merendas da tradição...

Mas na Tapadinha tambem a zona ocidental da cidade tinha outro encontro de expectativa, a disputar entre Atlético e Benelenses.

Na provincia—Setubal, Porto, Guimarães e Olhão—os vencedores estavam previstos.

Vejamos como decorreu esta 18.ª jornada.

O jogo do Campo Grande

O Campo Grande, como era de esperar, registou uma enchente considerável. Todos os lugares estão a abarrotar, como soe dizer-se.

As «équipes» alinham:

Benfica: Martins; Cerqueira e Artur Teixeira; Jacinto, Moreira e Francisco Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Julinho, Teixeira e Rogério.

Sporting: Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Verissimo, Barrosa e Lourenço; Jesus Correia, Cordeiro, Peyroteo, Albano e João Cruz.

Arbitro: Domingos Miranda, do Porto.

O jogo começou com um ataque entusiástico do Sporting, bem interceptado por Cerqueira. O Benfica, recebendo a bola do seu defesa, respondeu num contra-ataque vistoso—mas um choque entre M. Marques e Julinho interrompeu a tentativa.

Os dois grupos denunciam logo admirável propósito ofensivo. As defesas, porém, não deixam que as avançadas cheguem até qualquer dos guarda-redes.

O entusiasmo é evidente, dentro e fora do campo. Há a impressão de que vai disputar-se um belo jogo de campeonato.

Aos 5 minutos efectuou Azevedo a primeira defesa, por sinal com brilhantismo, visto que o remate de Arsénio levava boa direcção—e bastante força. Depois deste lance, pode notar-se melhor coordenação nos ataques dos «encarnados». A defesa do Sporting é constantemente solicitada e um remate de Julinho, passando por cima da barra, fez vibrar o publico adepto do Benfica.

Momentos volvidos, Mário Rui, completamente desmarcado, rematou também de maneira a fazer perigar as balizas «leoninas».

Mas o Sporting não se embaraça com esta entrada fulgurante dos «encarnados». Por isso mesmo o jogo ganha emoção, especialmente numa altura em que Peyroteo, rematando poderosamente, obrigou Martins á melhor defesa até agora verificada.

O Benfica sente a responsabilidade deste «match». E responde sempre com entusiasmo decidido! Na frente das redes de Azevedo sucedem-se lances que são precedidos de boa

(Continua na pag. central)

46 novos bombeiros

receberam hoje os machados

das mãos do presidente da Câmara

No quartel do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida Presidente Wilson, realizaram-se hoje as cerimónias da promoção dos bombeiros—recrutas da escola de 1945-46 á classe de sapador bombeiro. As provas de ginástica e de ataque a incêndios, marcadas para esta tarde, no Parque Eduardo VII, foram adiadas, devido ao estado do terreno e ao mau tempo.

O sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, acompanhado pelo vereador sr. dr. Américo Cortês Pinto e pelos engenheiros srs. Judah Ruah, chefe dos Serviços Técnicos Especiais, e Nery, foi recebido, á entrada do quartel, pelos srs. major Joaquim Gomes Marques e capitão Ribeiro Viana, respectivamente primeiro e segundo comandantes do Batalhão. Ante ele desfilou a guarda de honra, com bandeira e banda de musica.

Depois, os 46 recrutas formaram na parada, sob o comando do chefe de 1.ª classe Joaquim Pais.

Estavam presentes delegações de todas as corporações de bombeiros voluntários de Lisboa, sendo a Polícia de Segurança Publica representada pelo sr. capitão Cascais.

O sr. presidente da Camara, tomando os machados simbólicos das mãos do comandante

(Continua na pag. central)

A entrega dos machados

As perdas navais

alemãs e italianas

WASHINGTON, 28—A Secretaria da Marinha anunciou esta tarde que, segundo as ultimas estatísticas, 1.272 barcos de guerra alemães e italianos foram destruidos na recente segunda guerra mundial. Além destes, 204 barcos de guerra alemães e 49 italianos renderam-se.

No total de barcos de guerra alemães e italianos destruidos figuram 994 submarinos alemães e 116 italianos. Destes, 217 submarinos alemães e 17 italianos foram metidos no fundo pelas respectivas tripulações, depois da rendição da Itália e da Alemanha.—(United Press).

As provas ciclistas do 42.º aniversário do S. L. e Benfica

O mau tempo prejudicou as provas organizadas pelo Benfica. No entanto, ainda se juntaram mais de cinco dezenas de concorrentes, sendo o maior numero constituido por corredores que nunca tomaram parte em competições.

A concentração fez-se junto á secretaria do clube e deste local até á partida, na Avenida da India, os ciclistas seguiram em desfile, despertando á sua passagem muita curiosidade.

A intenção do Benfica em captar novos elementos para o ciclismo foi plenamente atingida, porque entre os corredores á prova «ensaio», apareceram alguns rapazes com muita habilidade.

Foi pena que o organizador não tivesse sido mais feliz na escolha do percurso, demasiadamente duro para corredores que começam.

Na prova «ensaio» os ciclistas iam da Avenida da India á Cruz Quebrada e seguiam daqui para Carnaxide, por Linda-a-Pastora e Senhora da Rocha, metendo depois á estrada militar até ao Campo 28 de Maio.

Classificação: 1.º—José Soares Gonçalves, Sporting, 59 m. e 33 s.; 2.º—Luís Ribeiro, Sporting, 59 m. e 35 s.; 3.º—Edgar Marques, Iluminante, 1 h. e 4 s.; 4.º—Humberto Cunha, Benfica, 1 h. e 7 s.; 5.º—Francisco Mota, Benfica, 1 h. 1 m. e 6 s.; 6.º—José Luís Pinheiro, 1 h., 2 m. e 13 s.; 7.º—Henrique Gonçalves, 1 h. 4 m. e 3 s.; 8.º—Manuel Feijão, 1 h. 4 m. e 36 s.; 9.º—Manuel Gonçalves Nunes, 1 h. 4 m. e 44 s.; 10.º—José Santos, 1 h. 6 m. e 41 s.

Os amadores, juniores e iniciados, disputaram a prova em duas «étapes», a primeira Lisboa-Cascais, e a segunda Cascais-Cruz Quebrada—Linda-a-Pastora—Carnaxide,—Amadora—estrada militar—Carriche e Campo 28 de Maio.

Os ciclistas partiram juntos e chegaram a Cascais ao mesmo tempo.

José Camelo de Oliveira, do Arroios, foi o primeiro a cortar a meta.

Na segunda «étape», depois da Cruz Quebrada, o pelotão fragmentou-se, acusando os iniciados a dureza do percurso. Classificação final de iniciados: 1.º, Alberto Coelho, Benfica, 2 h., 2 m. e 50 s.; 2.º, Xavier Gomes, Iluminante, 2 h. 3 m. e 45 s.; 3.º, Henrique Soares, Benfica, 2 h. e 4 m.; 4.º, Antonio Ferreira Gonçalves, Benfica, 2 h., 6 m. e 5 s.; 5.º, Fernando Simões, Sangalhos, 2 h., 6 m. e 7 s.; 6.º, José Inacio, Iluminante, 2 h. e 7 m.; 7.º, Jaime Pereira, Campo de Ourique, 2 h., 7 m. e 16 s.; 8.º, Alves Portela, Benfica, 2 h., 10 m. e 4 s.; 9.º, Eugenio de Jesus, Benfica, 2 h., 14 m e 33 s.; 10.º, João Morais, Benfica, 2 h., 15 m. e 34 s.

Por «équipes»: 1.º, Benfica, taça «Ramos Malha», em 16 h. 12 m. e 55 s.

Classificação de juniores: 1.º, José Camelo de Oliveira, Desportivo de Arroios, 2 h., 0 m. e 20 s. ; 2.º, Henrique Mendes, mesmo tempo; 3.º, António Meneses, Arroios, 2 h. 0 m. e 52 s.; 4.º, Manuel Gonçalves, Sangalhos, 2 h., 1 m. e 21 s.; 5.º, Domingos Jacinto, Campo de Ourique, 2 h., 1 m. e 48 s.; 6.º, Augusto Correia Benfica, 2 h, 2 m. e 55 s.; 7.º, Joaquim Pereira, Arroios, 2 h., 3 m. e 4 s.; 8.º, Manuel Catarino, Benfica, 2 h., 3 m. e 30 s.; 9.º, Alberto Alves, Benfica, 2 h., 3 m. e 58 s.; 10.º, José Domingos, Benfica, 2 h., 5 m. e 30 segundos.

Por «équipes»: 1.º, Arroios, taça «Vitor Lemos», 6 h., 4 m. e 16 s.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELECTRICO»—Quando passava na Rua Eugenio dos Santos, foi colhido por um «electrico» sofrendo esmagamento de um pé, o empregado do comércio António Pina, de 48 anos, residente na Rua da Verónica, 17, 1.º. Transportado ao hospital de S. José, deu entrada na sala de observações.

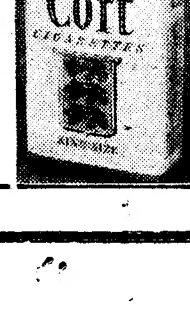
QUEDA DESASTROSA—Foi conduzido ao hospital de S. José e ficou internado na sala de observações, o empregado de escritório José António Torto, de 37 anos, residente na Rua B, á Quinta do Ferro, 38, 1.º andar, que deu uma queda no Mercado de Arroios, sofrendo fractura de uma perna.

ENGANO PERIGOSO — Por ter ingerido uma poção venenosa, por engano, recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Herminia Dinis, de 38 anos, residente na Venda Seca.

SUFRAGIOS

D. Maria de Figueiredo

Mandada dizer pela familia, celebra-se ámanhã, ás 9 horas, na igreja do Beato, missa por alma da sr.ª D. Maria de Figueiredo.



ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS

AROMA INCONFUNDIVEL

Teatros e Cinemas

A estreia da companhia italiana em S. Carlos

Ontem, foi verdadeira noite de gala em S. Carlos, por motivo da estreia da companhia de Opera Italiana, que vem finalmente reatar as mais caras tradições do famoso teatro.

Alguns dos problemas de S. Carlos ficam, no entanto, de pé, pois que a tradição tem de ligar-se fatalmente com a evolução. A arte do teatro, que está—ou deve estar—de colaboração com a arte do canto lirico, evolucionou consideravelmente; e sempre chegaram até á cena de S. Carlos alguns sinais dessa evolução, mas não tantos quantos eram precisos. Um daqueles problemas é não só o critério a que se cingem os cenários como a demora na mudança das cenas, de mais a mais em partituras enorme, como esta «Força do Destino», de Verdi, escolhida para a estreia. Também a evolução dos gostos se faz aqui sentir... Há cinquenta anos, o escol da sociedade que assistia a espectáculos desta natureza tinha motivos para ficar alentado pela expectativa das provas que se iriam sucedendo, de parte dos cantores, e deleitava-se com as melodias verdianas de inspiração mais imediata. (Mesmo assim, nunca a «Força do Destino», história profusa e sobrecarregada, teve a aura que tiveram o «Rigoletto» a «Traviata», nem mesmo a ópera, já teatralmente mais contorcida, «Trovador». Hoje, o deleite pela melodia fácil ainda perdura (é fácil não quer dizer forçosamente pobre ou má). Apareceram, porém, outras modalidades para alimentar esse gosto; e de quantos podiam corresponder ao elevado custo dos lugares—a seu modo, actual escol da sociedade—iriamos jurar que uma boa parte esperou pelo fim do espectáculo sem nenhum entusiasmo.

A escolha da «Força do Destino» foi motivada, julgamos nós, porque serve para apresentar largamente quanto valem e quanto podem os cantores fortes e os cantores caracteristicos da companhia, dentro de toda a variedade de movimentação cénica. E esta partitura tem, entre outros, dois grandes méritos:—uma justa participação da orquestra, com a factura evidente do autor do «Rigoletto» e do «Trovador», simples mas dramaticamente certa; e o interesse musical não diminui com o decorrer da acção, antes pelo contrário. O ultimo acto, 8.º e 9.º quadros, é porventura o melhor como unidade de conjunto, qualidade da inspiração, no vigor dramático que atinge o auge do dueto do duelo entre D. Carlos e D. Alvaro. Digamos desde já que no referido dueto o baritono Gino Bechi confirmou o especial agrado que o seu desempenho até aí tinha despertado em todo o publico, e o tenor Banjamino Gigli atingiu o poder vocal que dele se esperava e de que dera prova já no 5.º quadro, mas que, no resto da partitura, principalmente nos 1.º 4.º quadros, tinha deixado a desejar.

A soprano dramático Maria Caniglia, elegante e insinuante, com grande lisura de maneiras, é igualmente um elemento de primeiro plano. Usou largamente de efeitos de voz quase tétricos, alternados com passagens de extrema doçura em que o timbre não é afectado, mas não foi feliz por igual no seu longo e extenuante trabalho.

O característico Giulio Neri exagera quase os seus efeitos cómicos, mas não para disfarçar insuficiencias da voz, que é francamente boa. E o baixo-grave Melchiorre Luise tem as notas profundas peculiares ao seu tipo de voz. Palmira Vitali-Marini, graciosa, força um pouco o colorido.

Nos restantes, houve na distribuição algumas modificações de somenos importancia.

A colaboração da orquestra é que contribuiu, sem favor, para a categoria do espectáculo, sob a direcção de Annovazzi, nesta partitura que deve dirigir por dever de oficio (e dum oficio que sabe a fundo). Não chegou Annovazzi a conseguir uma coordenação perfeita de todos os elementos, mas soube evitar-nos desequilibrios sensiveis, que de resto não se perdoariam a um conjunto apresentado nas circunstancias deste.

Outra colaboração, que nos pareceu aproveitada com franco progresso, foi a dos coros. A sua intervenção, em que o melhor interesse alterna com passagens de um gosto que caducou, em qualidade de vozes e equilibrio, foi satisfatório. Satisfatórios também, pequenos os bailados.

Sobre cenários e indumentária, falaremos na próxima vez, pois o que há a dizer não se limita, por certo, á montagem duma ópera só.

FRANCINE BENOIT

Assistiram ao espectáculo o sr. presidente da Republica e a senhora de Fragoso Carmona.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

OPERA ITALIANA

HOJE, ÀS 21 E 30 PREFIXAS

PRIMEIRA RÉCITA da PRIMEIRA ASSINATURA

A ÓPERA EM 3 ACTOS DE G. ROSSINI

O BARBEIRO DE SEVILHA

«Conde de Almaviva»	ALBERTO CAMICI-LOTTI
«D. Bartolo»	MELCHIORRE LUISE
«Rosina»	AGATA ROSELLI
«Figaro»	GINO BECHI
«D. Basilio»	GIULIO NERI
«Fiorelo»	ILDEBRANDO SANTAFÉ
«Berta»	ELENA RAGGI
«Sargento»	BLANDO GIUSTI

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

MAESTRO DIRECTOR—PEDRO DE FREITAS BRANCO

MAESTRO SUBSTITUTO

MARIO PELLEGRINI

CORPO CORAL DO TEATRO

MAESTROS DE COROS: MARIO PELLEGRINI E TEOFILO RUSSELL

DIRECTOR DE CENA: MARIO FRIGERIO

Ponto: CARLO PASQUALI

CENÁRIOS E FIGURINOS DE HUGO MANUEL

GUARDA-ROUPA DO TEATRO

PREVINE-SE O PUBLICO DE QUE NÃO É PERMITIDA A ENTRADA NA SALA DEPOIS DA HORA MARCADA PARA INICIO DO ESPECTÁCULO

TRAJE DE NOITE

VINHO ESPUMANTE NATURAL

Neto Costa

Agente e distribuidor

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

Rua António Maria Cardoso, 27 – Telefone 2 8949

Acabou hoje o curso de avicultura que funcionava na Venda Nova

Na Venda Nova, onde funciona o Posto Central de Avicultura, dos Serviços Pecuários do Ministério da Economia, encerrou-se, hoje, pela manhã, o curso que ali se estava a realizar e que constou de doze lições práticas e teóricas.

Cerca de 150 alunos—os cursos eram livres e gratuitos—frequentaram as curiosas lições da Venda Nova, recrutados nas escolas de ensino superior, no campo industrial e, até, no meio agricola, pois são agricultores alguns dos que tomaram parte neste curso.

As lições de encerramento constaram, hoje, de uma parte teórica, a cargo do sr. dr. Arménio França e Silva, que falou da conservação dos ovos, embalagens, comércio e industria agricolas e preparação de ovos em pó, em pleno rendimento no norte do país, onde estão a fazer-se grandes quantidades destinadas á exportação.

A parte prática da lição esteve confiada ao sr. dr. Sérgio Pessoa, que fez demonstrações de pequena cirurgia em frangos, nomeadamente, a castração, prestando provas todos os alunos que procederam á mesma operação.

Como elemento do programa de trabalhos do curso, que funcionou nos sábados á tarde e nos domingos de manhã, realizou-se uma interessante exposição de avicultura, patente no sábado de Aleluia e no domingo de Pascoa.

Depois da lição de hoje, o eng. Garcia da Fonseca, aluno do curso, agradeceu, em nome de todos, ao prof. dr. Arménio França e Silva, director do Posto, e ao sr. dr. Sérgio Pessoa, seu adjunto, a proficiencia e o brilho dos trabalhos realizados, entregando aos dois professores algumas lembranças, oferta de todo o curso.

Seguidamente, foi projectado o filme «Desenvolvimento embrionário do pinto», estando presentes, entre outros convidados, o sr. dr. Fontes Pereira de Melo, director dos Serviços Pecuários, dr Aldovino Pereira Lucas, chefe da repartição dos mesmos serviços, e eng. Luis Mira Feio, inspector superior do Ministério da Economia.

A todos os alunos foram distribuidos diplomas do curso.

O PORTO PELO TELEFONE

Dois desportistas agressores

PORTO, 28—Foram presos e deram entrada no Aljube Carlos Martins, residente na Rua dos Vanzellers, e Joaquim Ferreira Pereira, morador na Rua do Pereiro, que ontem, no decurso de um desafio de futebol, realizado no campo do Vilanovense, agrediram, violentamente, o juiz de linha Teofilo Afonso de Melo, a quem causaram ferimentos no rosto. O sinistrado foi socorrido no posto da Cruz Vermelha de Gaia.

Um rapto

Foi pedida á Policia a captura de um individuo, tripulante do «Serpa Pinto», que, em Matosinhos, quando da recente viagem daquele barco ao Porto, raptou uma rapariga de 16 anos. A menor foi conduzida a bordo do mesmo barco para Lisboa, de onde escreveu á familia, pedindo que a vão buscar, pois o seu raptor parte, no dia 30, para o Brasil.

O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, Rua da Vitória, 73-1.º, esquina da R. do Ouro.

De Londres a Lisboa à Vela

pelo navegador solitário von Meiss

///

23 artigos sobre desportos náuticos

///

Ler no n.º 1 da revista VELA

BRILHANTINA SÓLIDA e LIQUIDA «QUARTIER D'AMOUR» ALTA QUALIDADE

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1883: Morre o actor Faria (Justiniano Nobre de Faria), nascido na freguesia da Pena, em Lisboa, a 8 de Janeiro de 1830. Trabalhou em todos os teatros: D. Maria, Rua dos Condes, Recreios, D. Fernando, Principe Real e Variedades. Foi um actor burlesco de grande nomeada, tendo sido companheiro da artista espanhola Rafaela Gallindo.

Atrás do reposteiro

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses nomeou representante em Lourenço Marques o seu sócio Vasco Matos Sequeira.

—Na abertura da opereta «Canção de Margarida», é Ramalho Monteiro, aluno do Conservatório Nacional, quem executa o solo de violino.

—O actor Manuel Lereno declinou um convite para a companhia de Maria Matos, visto ingressar na companhia do Ginásio.

—A actriz Deolinda Saraiva e os bailarinos Lucy Snow e Rafalex devem fazer parte do organismo que em Julho segue para a Africa oriental.

—O espectáculo inaugural do teatro Estudio do Salitre efectua-e depois de ámanhã, ás 21 e 30.

—Já se encontra no Porto o actor Carlos Leal, que na próxima semana reaparece no Coliseu, fazendo o «compère» da revista «A Vitória».

Reposições

«Marina», no Coliseu

«Marina», a ópera de Arrietá obteve, ontem, no Coliseu dos Recreios, um exito que viveu, principalmente, da beleza da partitura e do valor de alguns dos seus interpretes, á frente dos quais destacaremos o baixo Luis Gimeno que, nas parte de «Parcial», foi de um brilho perfeitamente assinalável. Elvira Vizcarrondo foi a protagonista e bem se pode dizer que o fio agradável da sua voz muito contribuiu para a afinação do conjunto de interpretação, onde se destacam, ainda, o tenor Andrés Ripollis e José de Aguilar. Cenários e guarda-roupa enquadrados no nivel do conjunto, orquestra disciplinada e afinada, coros excelentes, conduzindo toda a parte musical do espectáculo a batuta experimentada de José Ortiz de Zarate.—Z.

Cinema nacional

O actor Manuel Lereno não é secretário de legendas do filme «Mantilha de Beatriz», mas ensaiador e adjunto do realizador Eduardo Maroto.

Recintos de diversões

A cantadeira Maria Raquel toma parte na festa do seu colega Carlos Ramos, que se vai realizar no Salão Julia Mendes.

—A nova orquestra de João Avila intitula-se «Os Noctivagos» e já fechou contrato com uma das casas de espectáculos de Lisboa.

Um espectaculo de maravilha!

A Grande Companhia Lirica espanhola no Coliseu. Hoje, «La Verbena de la Paloma» e «La Revoltosa». Amanhã: «Dona Francisquita»

O grande soprano Angelita Viruete

O teatro ligeiro espanhol, pela sua variedade de tipos e pela beleza e harmonia das suas melodias musicais, encontra sempre no nosso publico um entusiasmo e uma alegria naturais, que, de resto, são bem justificadas porque esse teatro tem, com efeito, tudo o que de mais agradavel e mais emotivo fala á alma do povo.

Por isso mesmo e ainda pela excelencia dos artistas liricos e cómicos que a compõem, se compreende o grande exito que está alcançando no Coliseu a companhia lirica espanhola que ali tem vindo representar, por um elenco notavel de grandes actores, as melhores obras do teatro musicado do país vizinho. Hoje, á noite, as castiças, chistosas e alegres zarzuelas «chicas» «La Verbena de la Paloma» e «La Revoltosa», com os cantores Angelita Viruete, Alejo Queraltó, Luis Gimeno e os actores Mariano Bent, Flora Pereira e Manuel Murcia, sendo a orquestra regida pelo insigne maestro José Ortiz de Zareta. Amanhã, a lindissima comedia lirica «Dona Francisquita».

HUNGÁRIA-BAR
O DANCING PREFERIDO
PARQUE MAYER Telef. 23868

A PRIMEIRA CORRIDA

da Feira de Sevilha

SEVILHA, 28. (Pelo telefone).—Na primeira corrida da feira apesar do vento que soprava, registou-se uma enchente. Os toiros, de Carlos Nuñez, cumpriram.

Alvaro Domecq matou, com um rojão, rodando o toiro sem «puntilla».

Juanito Belmonte esteve regular.

Pepe Luís Vazquez, bem com a capa e colossal com a muleta, tendo cortado uma orelha.

A Pepin Martin Vazquez coube o lote mais dificil. Esteve muito valente, sendo aplaudido á saida.

A feira está desanimada, em grande parte, devido ao tempo.—EL T. P.

UMA CONFERÊNCIA

de Carlos Sombrio sobre Florbela Espanca

Espirito de artista e de investigador, Carlos Sombrio vai dar-nos, amanhã, na Casa do Alentejo, uma visão e interpretação de outro espirito gentil que foi o de Florbela Espanca. Carlos Sombrio apresentará muitos documentos inéditos, referentes á vida e obra da autora da «Charneca em flor», estando a sua conferencia a ser aguardada com justo interesse, dada a categoria do tema escolhido e, ainda, a do conferente, escritor de muita sensibilidade e fino espirito de análise.

Laura Chaves dirá versos de Florbela Espanca.

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Apresenta o melhor programa de atracções seleccionadas, com
Ballet Mercedes Begoña
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER – HERMANAS GOYESCAS
Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias
CONCHITA GONZALES e MARUJA MELLADO
MUSICA CONSTANTE
Orquestra SUR | Orquestra ARCADIA com o animador João Valério

SALÃO RECREIO 2 Sessões ás 20,45 e 23 horas
BOM PROVEITO
de JOSÉ DE OLIVEIRA COSME e FREDERICO DE BRITO
Uma companhia de novos, mas de valor com a atracção internacional
HENRIQUETA VALLÉS
Preços: Platea 5$00 – 10$00 – 15$00

TRINDADE 2.ª semana
Hoje, às 21 e 30, o sensacional filme de capa e espada
O JURAMENTO DE LAGARDÈRE
Todos os dias, ás 16 horas, «matinée» a preços reduzidos

RITZ CLUB RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140 O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
Grandioso êxito do ballet da alegria FRENCH CAN-CAN | A famosa estilista de tangos e canções GABY UBILLA
num sensacional conjunto artistico com LUCY-CINDA
Charto Crespo, Dina Lupi e Carlos António o ás do sapateado
e as duas Orquestras: IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S

São Luiz SEM AMOR com Spencer Tracy e Katherine Hepburn
No Palco: MARIEMMA com Enrique Luzuriaga ao piano
T. 27172—As 21,15

TIVOLI A's 21,15 TELEF 50591 — WILSON
Filme colorido com Alexander Knox, Carles Coburn, Geraldine e Thomás Mitchel

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — Horas de Tormenta com Bette Davis, Paul Lukas e Geraldine Fitzgerald «MATINÉES» DIARIAS

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21.30 — 3.ª semana O Terror dos 7 Mares (Tecnicolor) com Paul Henreid, Maurean O'Hara e Walter Slezat

CONDES 2. SEMANA A Mão que nos guia A's 21,30 Telef. 22523 com Dennis Morgan e Raymond Massey

CAPITOLIO Telef. 27493 As 21 e 30 — . semana Tarzan e as Amazonas com Johnny Weiss Muller, Brenda Joyce, John Sheffield e a Macaca Chita

GINÁSIO Telef. 20556 — A's 21 e 30 4. SEMANA Marika Rökk em Dança com o Imperador

ODEON A's 21 e 30 — PALACIO A's 21 e 30 — A Aventura de Annabella com Paola Borboni e Cesco Baseggio

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — Abbott e Costello na Pandega — Idade Perigosa

REX Telef. 29656 A's 21 e 15 — ALMA CIGANA A Emboscada

JARDIM CINEMA Tel ... — As 21 — Até á vista — A Caminho de Singapura

TERRASSE Telef. 20917 — ... — Abbott e Costello na Pandega — Idade Perigosa

VITORIA CINE CARCAVELOS — As 21 e 30 Como se aprende a espionar, a matar... —Educação para a Morte (Os filhos de Hitler)

TECIDOS PARA SENHORAS E PARA HOMENS
NOVIDADES DE ESTAÇÃO
SEDAS
LÃS
ALGODÕES
MEIAS
MALHAS
ROUPARIA
ATOALHADOS
ARTIGOS POPULARES
FATOS — CAMISARIA
TECIDOS FINOS
PERFUMARIAS
A's nossas clientes da Provincia lembramos a conveniencia de nos seus pedidos de amostras indicarem o mais detalhadamente possivel o género de tecidos e cores preferidas, facilitando assim a execução de suas ordens
armazens Lanalgo
42, RUA DE SANTA JUSTA, 42
LOJA, 1.º e 2.º ANDARES
TELEFONE. 2 6707

AVISO
Devido ao tempo invernoso e ao mau estado da arena foi transferida para o próximo domingo, 5 de Maio, a corrida de toiros anunciada para hoje.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas HOJE
Representação da peça em 5 actos de Julio Dantas
ANTIGONA
Com MARIANA REY COLAÇO ROBLES MONTEIRO — AMELIA — RAUL e um grande elenco

AVENIDA telefone 27273
Hoje, duas sessões, ás 20,30 e 22,45 a revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional GEMA DEL RIO

MARIA VITORIA Telef. 22476
UM NOVO EXITO POPULAR
da opereta em 2 actos
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Exito colossal da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA
GRANDE ÊXITO DA PARELHA DE BAILE MARGOT ET CHIWERTO
CAMPEÕES DE ESPANHA DE DANÇAS CLÁSSICAS ACROBÁTICAS
PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA
EM PLENO TRIUNFO BRAZALEMA GRANDE VEDETA DE BAILE
TODAS AS NOITES
ORQUESTRA SOUSA PINTO — CARMEN CUENCA e outras atracções
Das 17 às 19 e 30 — CHA' DANSANTE

O sub-secretário das Corporações visitou Mafra

MAFRA, 28.—Esta vila foi hoje visitada pelo sub-secretário das Corporações, sr. dr. Castro Fernandes, recebido, á entrada do concelho, na Venda do Pinheiro, pelas autoridades locais, que lhe apresentaram cumprimentos.

A primeira visita fez-se, pelas 10 horas, a um estábulo modelo, do Grémio da Lavoura, que aquele membro do Governo e as entidades que o acompanhavam inspeccionaram com a maior atenção. Daí, o sr. dr. Castro Fernandes e o seu séquito dirigiram-se para a Malveira, onde visitaram as instalações do Grémio e, nesta vila, a actual sede dos serviços do mesmo organismo corporativo.

Pelo meio dia, realizou-se a cerimónia da colocação da primeira pedra na futura sede do Grémio da Lavoura de Mafra, acto durante o qual o sr. dr. Castro Fernandes proferiu um discurso, dirigindo-se aos lavradores, a quem lembrou os seis duros anos que se passaram na «Batalha dos Abastecimentos», as tarefas que a todos cabiam de poupar e produzir quanto pudessem. Fez o elogio do merecimento do trabalho nos campos, com todo o tempo, numa epopeia de sacrificios constantes.

Referindo-se aos Grémios da Lavoura, disse:

—Mal se concebe o que teria sido a vida dos homens da terra, neste periodo que se acaba de sofrer, sem a existência desses nucleos de resistência e de combate espalhados pelo país agricola, atentos, vigilantes, prontos a actuar a todo o tempo ou lugar onde a sua presença pudesse oferecer ajuda, onde a sua intervenção fosse estripar escalrachos, onde uma reclamação pudesse anular injustiça.

E, depois de considerar que «é imperativo nacional, em face da crescença continua da grei, lançarmo-nos num novo esforço de produção tirando da terra de que dispomos quanto ela nos possa dar e, principalmente, aproveitando-a de forma socialmente util», concluiu:

—Deixamos aqui, em Mafra, esta pedra sobre a qual outras formarão o edificio que consolidará a acção concelhia levada a efeito pela inteligência e devoção do eng. Teixeira Pinto. Da mesma forma, de Norte a Sul do País, cimentando vontade sobre vontade, coragem sobre coragem, dedicação sobre dedicação, veremos erguer uma obra em prol da agricultura portuguesa que será digna da era de renascimento de Salazar.

O cardeal Gouveia

prossegue nas suas visitas na Madeira

FUNCHAL, 28.—O cardeal Gouveia prosseguiu hoje nas visitas aos institutos religiosos, recebendo homenagens das missionárias madeirenses em nome das quais falou a irmã Sancha, na Quinta das Rosas. Ao agradecer disse que não seria possivel cobrir seus ombros com a purpura de arcebispo de Lourenço Marques se não fora a valiosa cooperação dos elementos missionários, nos quais se encontra vastamente representada a terra madeirense. Referiu o notável auxilio que os missionários da Congregação da Senhora das Vitórias deram por ocasião do terrivel ciclone de Angoche.

Facto curioso é o de ter-se acolhido á Quinta das Rosas uma das maiores missionárias, exactamente no momento em que falava o cardeal Gouveia. Trata-se da irmã Justina, que regressara de Africa no «Niassa», e que fora superiora da comunidade de Malatane, no tempo trágico do dito ciclone.

O cardeal Gouveia segue hoje para Santana.—(Lusitania)

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Ainda se verifica na região do Golfo da Biscaia um centro depressionário. A crista anti-ciclónica mantem-se, sensivelmente, no mesmo local. Temperaturas: Londres, 9º; Madrid, 4º; Lisboa (Monsanto), 8º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Aguaceiros na Inglaterra, chuva na França e norte da Espanha. Aguaceiros no nosso país.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A situação isobarica deve manter-se sem grande modificação, nas próximas 36 horas. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Continuação da instabilidade atmosférica, com formação de algumas trovoadas. Vento predominante NW moderado a fresco. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas registadas, hoje, em Lisboa, segundo informação do Observatório Infante D. Luis: *Máxima, 15º; minima, 8º.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 19º,7; minima, 11º,8.*

Os discursos *proferidos* na sessão de homenagem ao chefe do Governo

A sessão que se realizou ontem á noite, no teatro da Trindade, comemorativa do 18.º aniversáiro da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Ministerio das Finanças, teve a assistência de membros do Governo, alto funcionalismo e muitas outras personalidades. Foi primeiro orador da noite o sr. dr. Cerqueira Gomes, Uma frase:

—Um dia se dará conta, mais nitidamente, de quanto as gerações que sobem para a vida terão sido modeladas pela influência silenciosa das virtudes de Salazar, a lição da sua grande austeridade, da sua dignidade pessoal, o seu alto sentido da vida, do seu patriotismo, do seu espirito de sacrificio, da abnegação com que tudo imolou: saude, repouso, preferências para se pôr nobremente ao serviço da Nação. Assim se desenha a grande figura de Salazar nesta hora alta da nossa História: o Mestre que aponta os objectivos e os caminhos; o Chefe e o Estadista que comanda e realiza; o Modelo que pelo exemplo contribuiu para plasmar as almas. Luz para a inteligência; comando para a vontade; exemplo para a virtude.

Disse o sr. dr. João do Amaral:

—Restaurou os alicerces, reparou as ruinas, rebocou a fachada deste edificio secular; e, sobre o edificio restaurado e dignificado, ergueu á altura onde hoje a vemos, respeitada e saudada pelos poderosos da terra, a bandeira da Patria. Uma politica externa que, sem perda inutil de sangue português, defendeu e conservou o território nacional que nos preserva a honra e a dignidade, que restituiu Portugal ao seu lugar de Nação entre as Nações; uma politica externa autónoma e orgulhosa como a não tivemos, nem mais autónoma nem mais orgulhosa, nos ultimos seculos da vida portuguesa, não teria talvez sido possivel se o nosso calendário histórico não houvesse primeiro assinalado a data memorável que hoje celebramos.

Do sr. comandante Quelhas de Lima:

—Até a despeito da vertiginosa, estonteadora, mesmo alucinante rapidez com que os acontecimentos de qualquer ordem de grandeza se sucedem e falecem neste escasso planeta que já quase não basta para conter e satisfazer a capacidade de acção do homem, podem ainda ouvir-se os passos discretos mas firmes; as palavras austeras, plenas de segurança e disciplina de espirito, de natural voluntariedade do Senhor Presidente do Conselho ao tomar de frente o magno problema de dar saude e robustez á administração da fazenda publica em perigosa deriva, por caminho cambaleante e incerto.

O sr. dr. Albino dos Reis encerrou os discursos. Eis um passo das palavras do presidente da Assembleia Nacional:

—A actual situação politica não pretende ser um momento fugaz na vida publica portuguesa, brilhande meteoricamente um instante no ceu escuro da pátria para a deixar retombar na escuridade primitiva. Para isso ela tem sido, e nem outra cousa ela podia ter sido nas mãos de Salazar, uma construção cheia de equilibrio, de moderação, de plasticidade em que os imperativos e a moral comandam a acção dos governantes e dos governados, em que a Força não é tudo mas é uma realidade; em que o direito do País é mais que o dos individuos; o direito de cada um mais do que a Liberdade, e a liberdade, em todo o caso, atributo essencial da pessoa humana; em que as Finanças, como a Politica, são instrumentos ao serviço do desenvolvimento e bem estar do País, da ordem interna e do prestigio de Portugal no Mundo.

CORONEL WELLINGTON

Seguiu para Londres, acompanhado de sua esposa, o coronel Wellington, que, até há pouco, desempenhou funções de adido aeronáutico á embaixada da Inglaterra. A apresentar cumprimentos de despedida, estiveram, no aeroporto da Portela de Sacavém, os srs. major Humberto Pais, sub-director do Secretariado da Aeronáutica Civil, capitão Quintino da Costa, adjunto; brigadeiro Sintra, comandante geral; comandante Liberal da Camara, director da Aeronáutica Naval; comandante Gomes Namorado, da base do Bom Sucesso; comandante José Cabral, capitão Stow, que substitui, no cargo de adido, o sr. coronel Wellington, e capitão Rugby, seu adjunto.

Homenagem ao governador civil

promovida pelas juntas de freguesia

A leitura da mensagem

Por iniciativa das Juntas de Freguesia, efectuou-se hoje, pelas 12 horas, no edificio do Governo Civil, uma homenagem ao sr. comandante Nuno de Brion, governador civil de Lisboa, em reconhecimento pelo interesse que o chefe do distrito tem manifestado pelas obras de assistência, mantidas em vários pontos da cidade. Compareceram os componentes dos corpos administrativos promotores, assim como dirigentes das referidas casas de assistência, algumas das quais se faziam acompanhar de crianças, suas protegidas, muitas delas portadoras de flores. Foi lida uma mensagem enaltecendo o carinhoso interesse dispensado pelo sr. comandante Nuno de Brion á obra de assistência espalhada, na cidade, por numerosas instituições, cuja vida o sr. governador civil acompanha com o maior interesse, fornecendo-lhes subsidios e o amparo carinhoso da sua boa vontade.

A mensagem, depois de lida, foi entregue, numa pasta, ao chefe do distrito, que proferiu, por seu turno, palavras de agradecimento pela homenagem que lhe tinha sido prestada.

A festa dos bombeiros

(Continuação da 1.ª pag.)

do batalhão, foi-os entregando aos novos bombeiros.

Em seguida, foi descerrada a palma de bronze dedicada por eles aos seus camaradas mortos em serviço.

O sr. major Gomes Marques dirigindo-se aos «recrutas», agora dados por «prontos» disse:

—Em frente a esta lápide que lembra os vossos camaradas que morreram em serviço, ides prestar o vosso compromisso de honra.

Fez as perguntas do estilo, ás quais todos responderam de braço estendido.

Afirmou que a cidade conta, desde agora, com mais 46 homens prontos a servi-la. Desejando-lhes sorte, salientou que, a par duma técnica cuidada, lhes é requerida robustez fisica e moral. Disse que a vida do sapador-bombeiro é uma vigilia constante.

—Os sapadores-bombeiros são poucos para os serviços de que a cidade necessita, tanto mais que eles são hoje, para a população, a melhor esperança de acudir a qualquer situação dificil.

Destacou que aqueles 46 homens não aumentam o actual quadro do Batalhão—que é de 564 chefes e praças—limitam-se a substituir outros tantos que se retiraram, cansados, ou trocaram as suas funções por outras mais rendosas. Acrescentou que os sapadores-bombeiros vivem num regime exaustivo, tanto mais que, tendo triplicado a população, o seu numero ainda não atingiu o dobro.

Manifestou as melhores esperanças na acção dos srs. tenente-coronel Salvação Barreto e dr. Américo Cortês Pinto, e terminou dizendo aos novos sapadores-bombeiros:

—Para vós não haverá descanso enquanto houver desgraças alheias. E, se necessário for, cumprireis a vossa divisa: «Dar vida por vida».

Em seguida, o sr. presidente da Camara fez entrega de dois prémios pecuniários—1.000 escudos ao bombeiro João Vieira Barquinha, que foi o que saiu mais vezes, e 400 ao motorista Alexandre João Junior, o que teve mais saidas sem avaria—e de medalhas medalhos aos vencedores das provas desportivas inter-sapadores e dos campeonatos organizados pela F. N. A. T.

CARTA DE PARIS

Os americanos

para daqui a

uma gra

PARIS, Abril—Jean Paul Sartre volta da America onde foi convidado, assim como outros intelectuais franceses, (Camus, Vercors) para fazer uma serie de conferências. Ansiosos de conhecer as suas impressões do Novo Mundo, fomos encontrá-lo no lar «Pont-Royal». O «Pont Royal», em frente da Casa de Edições Gallimard, é um novo «café» que já tem o mesmo prestigio do Café de Flore, Saint Germain. Este «bar» é elegante e confortavel; a luz é suave e encontram-se ali as figuras mais em voga na literatura e no jornalismo.

Jean Paul Sartre recebe-me de maneira afável. A sua filosofia pode parecer aspera, mas o seu primeiro contacto é facil e simpático.

Pequeno, com oculos que lhe escondem os olhos azuis, tem a voz penetrante, a locução rápida e concisa. Dá uma impressão de energia e de acção. A sua inteligencia é clara e profunda. Disseca os problemas com a firmeza dum cirurgião e parece que não existe uma questão que não possa dominar rápidamente.

O chefe do *existencialismo* é uma figura tão conhecida que quase se torna inutil lembrar a sua carreira. Professor de filosofia, é o autor de romances publicados antes da guerra: «*O Muro*» e a «*Náusia*» e acaba agora de publicar os dois primeiros volumes dos «*Caminhos da Liberdade*», a primeira obra construtiva, onde começa a ser esboçada uma moral *existencialista*, baseada sobre a necessidade da escolha dum ideal e duma acção positiva.

Autor dramático, duas peças suas foram representadas com grande exito durante a ocupação: «*As Moscas*» e «*Huis-Clos*».

Filosofo, é, numa certa medida, o discipulo dos fenomenologistas alemães, mas impõe ás suas concepções um cunho novo, o da sua personalidade. A sua obra está, aliás, em plena evolução.

Perguntei-lhe quais foram os assuntos das suas conferências na America.

—Algumas trataram da literatura francesa contemporanea que os americanos conhecem muito mal. A falta de documentos é total. Falei-lhes de Camus, de Malraux. Pareciam muito, interessados, mas até agora, ignoravam-lhes os nomes. Com a falta de papel em França, não podemos mandar-lhes estes livros. Admiravam-se sobretudo de que a França tenha produzido tanto durante estes cinco anos, enquanto estava oprimida. Mas, de facto, é justamente porque estavamos oprimidos que nos reunimos e só nos restava escrever. Era a nossa maneira de lutar.

E acrescentou:

—Tambem estavam surpreendidos com o contacto estreito que existe em França entre os escritores e a multidão. Homens tais como Mauriac, Camus, Martin-Chauffier, escrevem artigos de fundo nos jornais, fazem conferências, são o reflexo e a vanguarda da sua epoca e são profundamente enraizados no tempo. Na America, pelo contrário, os intelectuais levam uma vida muito isolada do publico e sentem-se separados dele.

Paul Sartre:

—Fiz também algumas conferências sobre a influencia do romance americano na litera-

Nuns escassos minutos pode o fogo destruir todo o produto duma vidade trabalho.
Segure os seus haveres na
ULTRAMARINA
SEDE em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio próprio) — Telef. 2 3348/9 P. A. B. X.

BRILHANTES
Compram-se, cobrindo todas as oferta
Ourivesaria Lisboa
22—R. da Betesga—24 (ao Rossio)

Os jogos disputados em todo o país

para o campeonato nacional de futebol

(Continuação da 1.ª pag.)

undidura por parte dos dianteiros «encarnados». O guarda-redes nacional viu-se mesmo obrigado a dois «mergulhos» arrojadissimos, a fim de evitar remates de Arsénio e Julinho.

O sistema de ataque benfiquista evidencia mais poder. Mas a este poder responde, de modo indiscutivel, o trio defensivo dos «leões».

Isto até bons vinte minutos de jogo, altura em que Peyroteo ultrapassou a defesa do Benfica—e perdeu uma oportunidade magnifica, por apontar para as mãos de Martins... Nesta altura, o Sporting actua com dez jogadores, visto que Lourenço, magoado, abandonou o campo.

O encontro não perde a feição veloz que desde principio se tem mantido, com pleno agrado da assistência.

O Sporting deixa fugir nova ocasião, embora deva dizer-se que elas lhe aparecem com menos frequência que ao seu adversário: Albano, recebendo bem a bola de Barrosa, internou-se pelo lado esquerdo e, num pontapé que parecia inofensivo, fez esbarrar a bola na trave.

Doze minutos depois de sair do campo, Lourenço reentrou. A coxear, entretanto, pouco util nas jogadas do ataque «leonino», foi ocupar o posto de extremo-esquerdo, passando Cruz para médio do mesmo lado.

Por via disto, ou também porque o Benfica parece estar em tarde superior, o Sporting vê-se forçado a suportar grande numero de ofensivas do seu aguerrido adversário—que perde vários remates e não aproveita alguns pontapés de «canto». Azevedo e os seus dois «backs» são, por isso, as figuras mais salientes da «équipe».

Aos 38 minutos, Mário Rui, completamente isolado, perde outra ocasião soberana: atirou para as mãos de Azevedo uma bola para a qual tinha vários angulos da baliza á sua mercê.

Até ao fim do primeiro tempo, domina o Benfica com insistência. Os «encarnados» desperdiçam remates em série—mas não se esqueça que o Sporting tem jogado, práticamente, com dez homens.

Chegou o intervalo: Benfica, 0-Sporting, 0.

Belenenses, 1 -- Atletico, 0

(Resultado da primeira parte)

Jogo na Tapadinha, com boa assistência. Arbitra o sr. José Fernandes e as «équipes» alinham:

Belenenses—Capela; Vasco e Martins; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

Atlético—Correia; Baptista e Castro; Rosario, José Lopes e Francisco Lopes; Micael, Oscar, Gregorio, Armindo e Simões.

O Belenenses joga a favor do vento. As duas «équipes», de entrada, mostram-se indecisas, mas, os «azuis» oferecem mais perigo nas suas arremetidas.

Passados os primeiros momentos o Atlético começ a responder e o jogo ganha animação embora a exibição dos dois «teams» não tenha realce.

Um «livre» contra o Atlético provoca uma fase de perigo para os locais e Correia vem a defender.

O Belenenses domina agora levemente acorrendo com decisão.

Na grande area do Atlético desenvolve-se uma fase de bom jogo dos visitantes e Amaro faz uma recarga por alto pondo termo ao lance.

O Belenenses insiste e um centro de Armando coloca Quaresma em boa posição para remate, que ele executa por alto. Por momentos o Belenenses mantem supremacia respondendo o Atlético com muita aplicação.

Capela faz uma defesa pouco depois, após uma descida da ala esquerda belenense, a defesa dos atléticos intervem e anula a investida dos visitantes.

Por altura da meia hora a partida está equilibrada, ainda que os ataques dos belenenses sejam mais frequentes. Não tem, porém, havido até agora situações de perigo para os guarda-redes dos dois clubes, apenas podendo anotar-se uma boa intervenção de Correia.

Aos 32 minutos, desenrola-se jogo perto das balizas do Atlético e José Pedro, de costas para a baliza, com o calcanhar, mas intencionalmente, marca «goal».

O Atlético reage imediatamente com entusiasmo e energia e por momentos o jogo faz-se na grande area dos «azuis».

Serafim evita um tento e logo a seguir os belenenses atacam. A «équipe» da Tapadinha, no entanto, joga bastante animosa.

Decorridos alguns momentos, Armando recebe a bola de Rafael e completamente desmarcado estraga a oportunidade com um remate muito alto.

Até ao intervalo o desafio conhece uma fase de muita animação batendo-se os dois «teams» com muito energia. Um «livre» contra o Atlético sobre o limite da grande area é defendido pela defesa do Atlético, mas o jogo continua perto das balizas de Correia, acabando a jogada com a saida da bola pela cabeceira.

Ao intervalo 1-0 a favor do Belenenses.

Academica, 2 -- Olhanense, 1

(Resultado da primeira parte)

OLHÃO, 28. (Pelo telefone directo á nossa redacção).

O jogo de hoje, no Estádio Padinha, teve regular assistência. As «équipes» formaram:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Eminêncio, J. Paulo, Cabrita, João da Palma e Palmeiro.

Académica—Jacques; Messias e Mário Reis; Branco, Braz e A. Maria; oJaquim João, Azeredo, Garção, Leite e Bentes.

Arbitro—Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O jogo começou em andamento veloz e com ligeira vantagem dos locais.

Aos 5 minutos, a bola rondava com frequência as redes dos visitantes, vendo-se a «shotar» ás redes d Jacques todos os avançados. A Académica defendia-se bem e, por isso, os remates não resultaram.

Não tardou, porém, que João da Palma, entregasse o esférico a Cabrita, dando ensejo a que este marcasse o primeiro «goal» do Olhanense. A seguir Mário Reis salvou milagrosamente um remate de João da Palma.

A Académica não acusou a desvantagem e a luta prosseguiu com equilibrio.

Aos 30 minutos a Académica conseguiu o empate, por intermédio do defesa de Olhão, João Rodrigues, que ao pretender passar a bola a Abrãão, a enfiou na própria baliza.

Este «goal» deu animação ao jogo. E, aos 43 minutos, quando Nunes procurava passar a Abraão, Bentes, oportunissimo, acorreu ao lance, atirou á baliza, sem que Abraão pudesse segurar a bola e Azeredo colocou o grupo de Coimbra em vencedor.

Ao intervalo, 2-1 a favor da Académica.

F. C. Porto, 5 -- S. L. Elvas, 2

(Resultado da primeira parte)

PORTO, 28. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no Estádio do Lima, com grande assistência, apesar de chover torrencialmente. Dirige a partida o sr. Jorge de Vasconcelos, de Braga e os grupos alinham:

F. C. do Porto—Barrigana, Camilo e Guilhar; Anjos Romão e Alfredo; Joaquim, Araujo, Correia Dias, Artur de Sousa (Pinga) e Catolino.

S. L. e Elvas—Semedo, Vega e Estabro, Fernandes, Alcobia e Rebelo; Morais, Massano, Patalino, Rana e Aleixo.

O encontro iniciou-se práticamente com a marcação de uma bola dos portuenses, rematada por Correia Dias, a concluir um passe de Artur de Sousa.

O encontro prossegue com vantagem dos portuenses, que obrigam a defesa adversária a grande trabalho. Apesar da boa actuação de Semedo, o grupo local alcançara, aos 20 minutos, a 2.º bola, apontada por Pinga, a aproveitar uma jogada iniciada por Guilhar. Três minutos depois, Correia Dias, foi o marcador do 3.º tento, a finalisar um lance, preparado pelo seu interior esquerdo. Aos 24 minutos, novamente o avançado-centro portuense, a aproveitar uma jogada de Joaquim e Araujo, obteve o 4.º «goal».

Araujo, aos 30 minutos, a finalisar um passe de Artur de Sousa, conseguiu o 5.º «goal».

Apesar da inferioridade do grupo local, os jogadores de Elvas, conseguem aos 32 minutos, o seu 1.º «goal», apontado por Patalino.

A partida decorre equilibrada e aos 38 minutos, depois de um livre marcado por Alcobia, Patalino, foi o marcador da 2.ª bola dos elvenses.

Nos ultimos minutos, o Lisboa e Elvas, deu melhor réplica, terminando o 1.º tempo com o grupo portuense a vencer por 5-2.

V. Guimarães, 0 -- Oliveirense, 0

(Resultado da primeira parte)

GUIMARÃES, 28—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo da Amorosa, com assistência regular. Os grupos alinham.

V. le Guimarães: Machado; Curado e João; Feliciano, Garcia e José Marós; Dias, Miguel, Alexandres, Brioso e Arlindo.

Oliveirense: Teixeira; Henrique e Joaquim; Oliveira, Adelino e Eurico; Anibal, João Tavares, Manuel dos Santos, Zeca e Domingos.

Arbitro: Cesar de Jesus, do Porto .

Ao iniciar-se o jogo chove abundantemente e o terreno apresenta-se quase impraticavel.

Passados os primeiros minutos o Vitória parece assentar jogo e Teixeira é o brigado a intervir com certa frequência.

Aos 14 minutos os vimaranenses têm o «goal» á vista: depois de Brioso ter tocado o esferico de cabeça, Arlindo em boas condições, rematou a razar a trave, perdendo oportunidade excelente.

Os grupos ressentem-se do mau estado do terreno e actuam com dificuldade.

A chuva não cessa de cair e o jogo não ganha interesse, dada a impossibilidade de produzir futebol de agrado em tais condições.

Aos 35 minutos Briosos magoa-se em choque com Teixeira e abandona o terreno.

O Vitoria disfruta-se de ligeira vantagem, mas a actuação brilhante do trio defensivo oliveirense, sobretudo Teixeira, impede a marcação de «goals».

E o intervalo chega com os grupos empatados: V. Guimarães, 0—Oliveirense, 0.

... s receiam

... poucos anos

... ve crise económica

tura moderna. O que despertou a minha atenção foi a diferença da tábua dos valores. Falei de Faulkner, de Steinbek, de Dos Passos, disse quanto gostamos deles e falei da acção profunda que exercem na nossa forma de arte. Admiravam-se: «Como? O velho Faulkner?» Porque para eles, Faulkner já está ultrapassado, já está fora da moda. Jovens tomaram o seu lugar. Entre eles, o unico verdadeiramente popular é Hemingway.

—E as suas impressões gerais?

—«No conjunto, os americanos parecem menos felizes do que durante a guerra. Vivem numa especie de marasmo. Têm medo da sua propria bomba atomica. Parecem sobrecarregados com esta noção de grande potencia e têm pena de que o tempo feliz do isolacionismo já tivesse passado. Têm medo duma crise economica, não por agora, mas para daqui a quatro ou cinco anos. Mas a situação já está inquietante. Como os trabalhadores já não fazem as horas suplementares que eram precisas durante a guerra, reclamam aumento de salários. Os patrões não vêem inconveniente nisso, mas é o Governo que recusa categaricamente toda a elevação dos preços. Por isso, os trabalhadores fazem greves para exercer uma pressão sobre os industriais e os industriais exercem uma presão sobre o Governo. Talvez que consigam, pouco a pouco, chegar a um compromisso.

—Estas greves—acentua—têm graves repercussões. Durante dois dias, Nova York ficou sem carvão, todos os armazens e restaurantes estavam fechados. Emquanto lá estive, não havia um unico fato de homem em toda a cidade. Depois, os preços tendo sido elevados, os comerciantes que tinham «stocks» inundaram o mercado num só dia. Enfim, os americanos parecem-me viver um pouco na angustia. Se aprofundamos a sua mentalidade, podemos afirmar que é um povo infeliz, mas inconsciente da sua infelicidade. Por outro lado, que extraordinário exemplo no plano social e industrial!

E a terminar:

—A França goza dum indiscutivel prestigio intelectual na America. Os americanos apreciam a nossa riqueza e as variedades dos nossos talentos. Estão ávidos da cultura francesa. E a melhor propaganda que a França pode fazer é, com certeza, uma propaganda intelectual e artistica.

Jean Paul Sartre, solicitado por amigos, vê-se obrigado a deixar-nos. Reparei então que o chefe do *existencialismo* não me tinha dito uma palavra do seu sistema. Mas...

—Será para uma outra vez...

VIOLANTE CANTO DA MAIA

EM 3 LINHAS

200 hectares de baldios na Charneca do Nicho, em Leiria, foram submetidos a regime florestal parcial, sendo concedidos aos povos limitrofes lenhas, água, serventias, pastos e barro para telha.

///

O Grémio do Milho Colonial, durante o ano de 1945 efectuou liquidações no montante de 25 mil contos, correspondentes a 31 milhões de quilos de milho.

///

Em 1944 foram aprovados para consumo no país 236.517 bois e vitelas, que pesaram 63 milhões e meio de quilos, ou seja aproximadamente 8 quilos por habitante. Eis um indice significativo.

///

Nos ultimos seis anos a colónia de Angola teve, na diferença entre importações e exportações, um saldo de balança no valor de um milhão e 96.222 contos.

///

Em Portugal existem aproximadamente 1 milhão e 500 mil pinheiros só nas serras e matas, do Estado, e cerca de 300 mil oliveiras, sujeitas á fiscalização dos serviços fitopatológicos.

///

Este ano não deve haver falta de alojamentos na Praia das Maçãs, pois duas empresas diferentes aumentaram em algumas dezenas o numero de quartos para veraneantes.

///

Como nos anos anteriores, a Misericórdia de Segura distribuiu um pão a cada pessoa pobre da freguesia. Esmola simbólica, mas apreciável, nestes tempos de racionamento...

O sr. dr. Trigo de Negreiros presidiu em Alcobaça a uma sessão de propaganda

ALCOBAÇA, 28—O sr. sub-secretário de Estado da Assistencia, dr. Trigo de Negreiros, acompanhado pelo sr. dr. Pinto de Aguiar, director do Instituto de Assistencia, fez uma demorada visita a vários estabelecimentos de caridade e protecção. O sr. dr. Trigo de Negreiros foi esperado no limite do concelho pelo presidente da Camara Municipal de Alcobaça e presidente da União Nacional, sr. dr. José Nascimento de Sousa, coronel Joviano Lopes, governador civil do Porto, dr. José Nunes Franco, presidente da comissão administrativa do hospital da Misericórdia, e outras individualidades. O sub-secretário da Assistencia visitou, pelas 12 horas, o Asilo de Mendicidade de Lisboa, instalado em Alcobaça, onde foi recebido pelo director José António Marques Guerreiro, e demais pessoal

O sr. dr. Trigo de Negreiros foi em seguida ao hospital da Misericórdia e ao Asilo dos Velhos Maria Oliveira.

A's 13 horas, chegaram o sr. governador civil de Leiria dr. Acácio de Paiva e os deputados srs. Magalhães Pessoa, Manuel Ribeiro Ferreira e capitão Sá Viana. Na sessão de propaganda que se realiza esta tarde, no Cine-Teatro de Alcobaça, falarão os srs. major Botelho Moniz e drs. Manuel Murias, Melo Machado e Colares Pereira. Encontra-se também aqui o sr. dr. Ulysses Cortez e o comandante da policia de Leiria.

A «Taça de Inglaterra»

O Derby County venceu na final O Charlton por 4-1

O jogo final da «Taça de Inglaterra» terminou com a vitória do Derby County, que venceu o Charlton por 4-1. O desafio, a que assistiram os reis de Inglaterra, foi presenciado por 96 mil pessoas. Ao fim dos 90 minutos de jogo os grupos estavam empatados a 1 bola, e só no prolongamento o Derby County obteve os 3 «goals» de vantagem. No final do desafio o capitão do «team» vencedor recebeu das mãos do rei Jorge VI a «Taça de Inglaterra».

A ONDA DE FRIO

COVILHÃ, 28.—Toda a noite, desde ontem á tarde, nevou com abundancia na Serra da Estrela. Nas Penhas da Saude, o termómetro registou 4 graus negativos.

FAFE, 27.—Hoje, de manhã, os montes que circundam este concelho apareceram cobertos de neve. Em época que é costume ser já quente, neves na serra não lembram. O tempo tem estado feio e chuvoso, mas o ano agricola vai bom, com as lavouras do milho já adiantadas.

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato de Futebol da Ala 2

Esta manhã, e a contar para a «poule» final do Campeonato de Futebol da Ala 2 da Mocidade Portuguesa, o «team» do Colégio Militar venceu o da Casa Pia de Lisboa, por 6-2.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

Se pretende adquirir uma linda **Jóia** com absoluta garantia do seu valor vá à **OURIVESARIA PORTUGAL.**

Rossio, 122 (Esq. R. Betesga)

Amaral & Monge, L.da

Mário Amaral **e** ***Manuel Costa Monge,*** **ex-empregados da firma Marques Sequeira Lda., comunicam que inauguraram o seu** ***armazém de lanifícios*** **na rua da** ***Madalena, 273, 2.º, telefone 30406,*** **esperando continuar a receber as ordens e preferências dos seus Amigos e Clientes.**

GRANDE

LEILÃO

DE MOBILIÁRIO E ADORNOS (ESTILO ANTIGO)

Louças brasonadas da C.ª das Indias, pratas antigas e modernas, piano alemão cordas cruzadas «Rönisch», lustre de cristal e bronze, arcas em cânfora, espelhos de Veneza, relógio de mesa inglês, cómodas estilo Império e Luís XV, mobília sala Luís XV, marfim e ouro; quadros a óleo de bons autores, terrinas da India, cristais, estofos e todo o valioso conjunto de rico mobiliário, fabricação antiga das conceituadas casas

BARBOSA & COSTA e ANTONIO NASCIMENTO

conforme anuncio discriminativo publicado no «Diário de Noticias» de ontem e hoje, e que guarnecem o primeiro andar da rica moradia sita na

Rua Gonçalves Crespo, 35

(entre a Avenida Duque de Loulé e esquina Conde de Redondo)

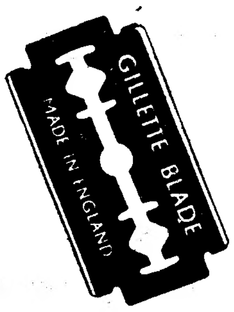
HOJE, domingo, às 21 horas

Trata esta rica almoeda a

Agência de Leilões — ERNESTO BENTO JUNIOR

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47 — Telefone 4 9361

Pregoeiro: A. PINTASSILGO



Quere saber porque milhões de homens preferem, a todos os outros, o sistema de barbear Gillette? É porque as lâminas Gillette asseguram barbas bem feitas, rápidas, suavemente escanhoadas... Ainda não é fácil comprar tôdas as lâminas Gillette que se querem, pois a sua produção ainda é restrita, cuide pois das que tem. Elas merecem-no.

Esc. 7$50 as 5 lâminas
Esc. 15$00 as 10 lâminas

Laminas **GILLETTE**

Gillette

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º LISBOA

Faz uma barba díferente ... porque é a única lâmina de GUME CONCAVO ——— PREÇO 1$00

AGENTE exclusivo em Portugal e Colónias:

MAX NACHMANN

Rua dos Correeiros, 174 — LISBOA — Tel. 26609

MAIO...

CASTELLA — SALAMANCA — AVILA — GUADALUPE — TOLEDO — MADRID — ESCORIAL — SERRA DE GRÊDOS

11 a 22

BALEARES — MADRID — VALENCIA — BARCELONA — MONTSERRAT — ZARAGOZA — TOLEDO — PALMA DE MALLORCA

11 a 5 DE JUNHO

DUAS EXCURSÕES DE LUXO
INSCRIÇÃO ABERTA ATÉ 4 DE MAIO

—o-o—

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, L.DA

R. DO ARSENAL, 146-1.º — Telef. 2639195 — LISBOA

R. Mous.º Silveira, 30-2.º — Telef. 59389 — PORTO

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1999

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 12 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves — Segundas, quartas e sextas ás 15 h.

Vidro tipo belga

Entrega imediata

Espessuras 2-3-4-5-6-7 m/m em todas as dimensões.

Visitem ou escrevam: A MOLDURA NACIONAL, LD.ª — L. Conde Barão, 44 — LISBOA

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS

ANTIGA CASA SOARES & COELHO

R. do Norte 61 (ao Camões). Tel. 2 6550

Liquidação

de calçado para senhoras, homens e crianças, mais barato que na Fábrica, descontos de 40, 50 e 60 %.

Rua Correeiros, n.º 274

(junto á Igreja S. Domingos)

EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS
Fatos e artigos de camisaria
6, RUA LORETO, 8 — Telf. 22723

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.

Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes

R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

MAXIMIANO PAULO

EX-SOCIO GERENTE DA

HAVANESA VALMOR

A PRESTAÇÕES

O MAIS VARIADO E COMPLETO SORTIDO

A ABRIR MUITO **BREVEMENTE**

CABELOS BRANCOS!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use **ODALINA** perfumada

FRASCO 10$00

A VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde — R. da Prata, 175-177 — Pimentel & Quintans — R. da Prata, 194-196 — Drogaria Pires — R. dos Correeiros, 270 — Pires & Tavares — R. 1.º de Dezembro, 128-130.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

a LARANJADA SAMEIRO

é feita com a maravilhosa água do Monte Sameiro

Campeonato de juniores da Associação de Futebol de Lisboa

O torneio organizado pela A. F. L. para os juniores do futebol lisboeta, tinha hoje um jogo de importancia, pela categoria dos grupos e quanto ao interesse do resultado do desafio para a classificação. Um empate a 2 bolas não tirou no entanto a vantagem dos jovens «leões» que continuam na prova com 1 ponto de vantagem sobre o segundo classificado.

Sporting, 2—Benfica, 2

Jogo nas Salésias. Arbitrou o sr. Abel Ferreira e as «équipes» formaram:

Sporting: José Marques; C. Fonseca e J. Moreira; C. Dinis, J. Pereira e L. Palha; V. Salgado, B. Pereira, S. Soares, A. Duarte e A. Tavares.

Benfica: A. Perdigão; J. Fonseca e A. Ancerio; V. Rodrigues, G. Castro e J. N. Palha; F. Ribeiro, J. David, F. Dinis, V. Mendes e Rómulo.

Na primeira parte, embora cada «équipe» tivesse obtido um tento, o Sporting disfrutou de vantagem territorial, resultante do maior ardor com que os seus jogadores se empregaram. Salgado, pelo Sporting, e Rómulo, pelo Benfica, foram os autores dos «goals».

No segundo tempo, a luta decorreu com mais equilibrio. O Benfica chegou a 2-1, ao quarto de hora, com um ponto de Dinis. A dois minutos do fim, o avançado-centro do Sporting, numa intervenção muito oportuna, estabeleceu o empate 2-2.

Estoril, 3—Cascalheira, 1

Jogo na Tapadinha sob a arbitragem do sr. Santos Marques. Os grupos alinharam com os seguintes elementos:

Estoril: Rafael; Seiça e Nunes; Duarte, Parracho e Gonzaga; Tadeu, Frade, Sernades, Diamantino e Malheiros.

Cascalheira: Eudoxio; Vassalo e Vitorino; Claro, Valentim e Nunes; Fevereiro, Dias, Ludgero, Capela e Franco.

Logo de entrada houve jogadas de entusiasmo de qualquer dos grupos revelando, no entanto, o Estoril melhor adaptação ao terreno relvado.

Aos 5 minutos, Diamantino aproveitou bem um centro da direita e fez 1-0, a favor do seu clube depois de um periodo em que as avançadas se fizeram alternadamente num e noutro campo.

No entanto o Cascalheira empatou, aos 16 minutos, devido a um remate de Valentim que Rafael não conseguiu parar. O Estoril voltou a marcar aos 24 minutos, de novo por intermédio de Diamantino.

Na segunda parte o jogo endureceu bastante surgindo embates com frequência. Só aos 28 minutos, quando o resultado parecia feito, o Estoril conseguiu o seu terceiro ponto, que Tadeu obteve a concluir uma fuga pela direita. Do Estoril salientaram-se Rafael e Diamantino sendo Vassalo e Fevereiro os melhores do Cascalheira.

C. U. F., 4—Cascais, 0

Jogo no Campo 28 de Maio. Arbitrou o sr. Antonio Rodrigues dos Santos.

Os grupos alinharam:

C. U. F.—Gama; Helder e Pina; Reis, Costa e Travassos; Augusto, Miguel, Gomes, Agapito e Guilherme.

Cascais—David; Carreira e Sousa; Rodrigues, Moura e Barros; Pinto, Moreira, Sampaio, Gouveia e Jorge.

A primeira parte terminou com vantagem da «équipe» da C. U. F. a uma bola, marcada por Miguel, aos 18 minutos.

No segundo tempo, o grupo da C. U. F. manteve certa supremacia, obtendo mais três «goals» por intermédio de Miguel, Augusto e Agapito, respectivamente aos 13, 17 e 20 minutos.

Belenenses, 6—Chelas, 0

Jogo no campo Lumiar-A, sob a arbitragem do sr. Martins Correia.

Os grupos:

Belenenses—Duarte; Correia e Mota; Matos, Castela e Rua; Loureiro, Martins, Rocha, Almeida e Santos.

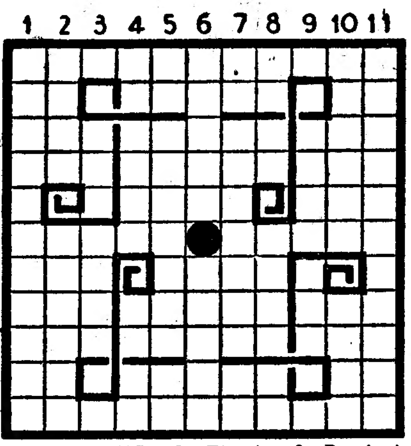
Chelas—Rodrigues; Atilano e Abrantes; Rocha, Marques e Guilherme; Gomes I, Ferreira, Santos, Alfredo e Gomes II.

O Belenenses evidenciou logo de entrada grande superioridade, obtendo, no 1.º tempo, dois «goals» sem resposta; o primeiro, marcado aos 20 minutos, por intermedio de Rocha, e o segundo tento da autoria de, novamente, Rocha, aos 26 minutos.

Na 2.ª parte, os «azuis» mantiveram a mesma superioridade, consolidando a vitória com mais quatro bolas da autoria de Rocha, Martins (2) e Almeida, respectivamente aos 3, 14, 23 e 26 minutos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1302



HORIZONTAIS: 1—Tirania. 2—Batráquio. Garganta. Pronome reflexo. 3—Orla. Situadas. Grande quantidade. 4—Substancia com que se escreve nas ardósias. Dou á publicidade. Anel. 5—Morada. Apelido. 6—O que há de mais distinto num grupo—Guarnição do brasão, que consiste em pontos brancos e azuis alternados (herald.). 7—Serra do Estado do Ceará (Brasil). Ave pernalta que os antigos egipcios adoravam. 8—Constelação austral. Soam. Ofertar. 9—Enxergas. Associado. Além. 10—Preposição e artigo. Mitra papal. Porco. 11—Pessoas que fazem parte de uma sociedade mutua.

VERTICAIS: 1—Amaldiçoavam. 2—Ministro do culto judaico. Refreou. 3—Ocasião. Grande confusão. 4—Pago (abrev.). Enxuto. Pertences. Pronome pessoal. 5—O dormir dos pequeninos. De Chipre. Frequentava. 6—Divindade marinha (Mitol.). Da boca. 7—Artigo antigo. Adornai. Graceja. 8—Em a. Desacompanhado. Estimativa. Campeão. 9—Corrigi. Partida. 10—Separar. Elevada. 11—Animais que não vivem sem ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1301

HORIZONTAIS: 1—Vás. Enseba. 2—Cocam. Argila. 3—Ostras. Senti. 4—Agua. Ar. Ruas. 5—Dea. Aula. Bi. 6—As. Espurio. AC. 7—El. Atam. Afã. 8—Aves. Sá. Alas. 9—Sovem. Refugo. 10—Arenas. Migas. 11—Amaros. Mor.

VERTICAIS: 1—Coadas. Asa. 2—Vosges. Evora. 3—Actua. Elevem. 4—Sara. A's. Sena. 5—Má. Upas. Mar. 6—Na. Salutar. Só. 7—Srs. Rara. Em. 8—Eger. Im. Afim. 9—Binubo. Alugo. 10—Altai. Afagar. 11—Ais. Acasos.

O Porto venceu em «handball» Lisboa por 10-5

PORTO, 28—(Pelo telefone).—Não obstante o tempo incerto, porque a chuva caiu abundantemente antes da hora de começar, o 12.º Porto-Lisboa, em «handball», foi presenciado por numerosa assistência.

O grupo portuense venceu por 10-5, resultado certo, em face do seu melhor trabalho, especialmente dos avançados.

O encontro decorreu com entusiasmo, tendo fases muito interessantes, após o intervalo.

A selecção de Lisboa deu sempre réplica e mostrou-se rápida nas contra-ofensivas. No fim da primeira parte o Porto vencia por 3-1, havendo mais equilibrio neste meio tempo.

Os pontos dos portuenses foram marcados por Montalvão (2) e Fabião.

O «goal» de Lisboa foi obtido por Leandro.

A segunda parte decorreu bastante movimentada. Nos primeiros cinco minutos registaram-se cinco «goals» com intervalos de um minuto. O Porto alvejou maior numero de vezes as balizas advèrsárias. Os lisboetas foram os primeiros a marcar, no primeiro minuto por Vicente, fazendo o segundo «goal» de Lisboa.

Logo a seguir, Xavier marcou o quarto «goal» portuense; Moura, um minuto depois, fez o terceiro tento de Lisboa e Fonseca marcou depois o 5.º e 6.º dos portuenses.

Este jogador, aos 8 minutos, fez mais um «goal» e, aos 14 minutos, Fabião elevou a conta para 8-3.

Vicente e Tomás, aos 15 e 17 minutos, respectivamente, atenuaram a diferença, marcando o quarto e quinto «goals» dos lisboetas.

Fabião foi, depois, o autor do 9.º e 10.º pontos do grupo vencedor, sendo aquele feito na transformação duma grande penalidade.

Ao jogo assistiu o sr. dr. Salazar Carreira, inspector de Desportos. Antes de começar o desafio as duas selecções e dirigentes trocaram saudações.

As «équipes» formaram:

Porto—Lacerda; Coimbra e Guimarães; Campos, Perdigão e Fernandes; Xavier, Montalvão, Rodrigues, Fonseca e Fabião.

Na segunda parte, Luis e Alberto substituiram Perdigão e Rodrigues.

Lisboa—Almasqué; Meira e Arlindo; F. Pereira, Leandro e Macara; Nascimento, Pimenta, Tomás, Vicente e Matos Moura.

Do grupo vencedor distinguiram-se Xavier, Fernandes, Fonseca e Fabião; da «équipe» lisboeta salientaram-se Almasqué, Leandro, Tomás e Vicente. Arbitrou o sr. Americo Graça, de Lisboa, com imparcialidade absoluta, ainda que com ligeiras indecisões.

PROVAS DE «RUGBY»

Campeonato de Lisboa

O jogo em atraso, para o campeonato de «rugby» entre o Benfica e o Belenenses, marcado para hoje no Campo 28 de Maio, não se efectuou por falta dos «azuis». O Benfica marcou, portanto, os pontos regulamentares.

HANDBALL

Campeonato de Lisboa de Juniores

Para repetição de um jogo protestado pelo Benfica, a sua «équipe» de juniores de «handball» voltou esta manhã a defrontar, no Lumiar, o «team» A do Sporting da mesma categoria. Os «leões» triunfaram por 2-1.

HOCKEY EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

O jogo Atletico-Belenenses, que devia disputar-se hoje, em Santo Amaro, não se realizou devido ao mau estado do campo, por causa das ultimas chuvas.

ATLETISMO

Devido ao mau tempo, que tornou os campos impraticáveis, não se efectuaram os torneios marcados para hoje inter-sócios e simpatizantes do Benfica e do Internacional.

PETRÓLEO QUÍMICO E CHAMPÔ LÍQUIDO
DAR-LHE-ÃO INTEIRA SATISFAÇÃO

A' venda em todas as boas casas do ramo onde se encontrar exposto este cartaz. Chama-se a atenção do publico para as grandes exposições nas montras de

DROGARIA AMPARO
Rua do Amparo, 60
MOURA, LD.ª
R. de Santa Marta, 31
RIBEIRO DA COSTA & C.ª
R. Arsenal, 150-152
DROGARIA CEDOFEITA
Rua Direita—VISEU

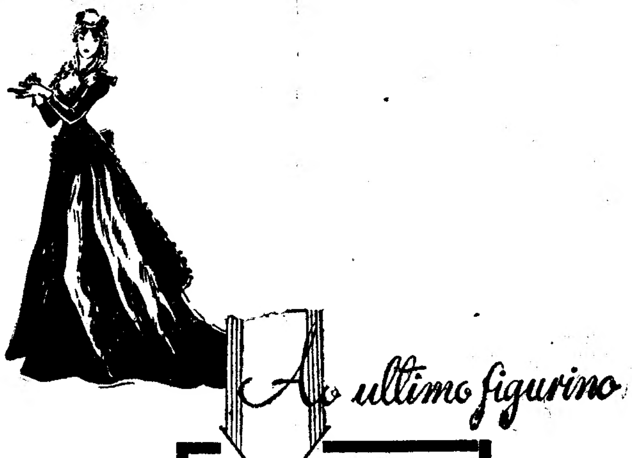
Dist. gerais:
ANT. FERREIRA PINTO, LD.ª
123, Rua dos Correeiros—LISBOA
70, Rua da Ponte Nova—PORTO

Oficinas de Transformação e consertos de Joias, Pratas, Ouro, com competência e honestidade.

Oficinas da Joalharia Morais

R Nova do Almada, 98

As maiores e mais bem montadas do Pais, contando como seus clientes as melhores casas, Embaixadas. Consulados. Igrejas e Casas Titulares. Orçamentos e desenhos gratis.



Continua a passagem de manequins, apresentando as últimas criações de Paris para a estação de Verão.

///

ENTRADA POR CONVITES

///

20—RUA GARRETT—24

FONTOURA & GONÇALVES, L.DA

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES
E COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS SOBRE HIPOTECAS
TRESPASSES, ALUGUÉIS, RECEBIMENTOS DE RENDAS
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

RUA PRIOR COUTINHO, 61, 1.º
(à Rua de Santa Marta)
L I S B O A

GRAVATARIA PARIS
R·AUREA·172 LISBOA

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

A atmosfera das negociações
na conferência de Londres
parece de maior compreensão
do que se receava ao principio

PARIS, 28.—Os russos mostraram-se mais dispostos a «dar e pedir» do que em qualquer conferência anterior dos 4 «Grandes», segundo se sabe nos meios que privam de perto com a conferência.

O acordo da delegação russa, dirigida por Molotov, para estabelecer uma comissão de técnicos para examinar quais as reparações que a Itália pode pagar, é tido nos circulos americanos autorizados como um grande passo para sair da atitude tomada por Molotov na reunião de Londres do conselho dos ministros dos estrangeiros, quando se recusou a afastar-se do pedido russo de 705 milhões de libras pelos estragos causados por tropas italianas na Russia.

Na ausência de Ernest Bevin, ministro dos Estrangeiros britanico, que se encontra em Londres, o peso da preparação dos pedidos anglo-americanos sobre as reparações italianas recai sobre James Byrnes. Este deve ter hoje um dia de trabalho intenso, apesar de não haver reunião dos ministros.

Byrnes, numa conferência informativa com alguns jornalistas, expressou ontem á noite optimismo restrito acerca do curso futuro das deliberações das quatro potências. Disse esperar que, depois da troca preliminar de opiniões, que ocupou os três primeiros dias, as reuniões da próxima semana sejam consagradas aos pormenores práticos das discussões das fronteiras.

Dois técnicos do Ministério dos Estrangeiros italiano devem chegar hoje á Paris. Nos circulos oficiais italianos isto é tido como um indicio de que o Governo italiano espera ser chamado a apresentar a maneira de ver oficial italiana sobre reparações e questões fronteiriças, respeitantes á Itália. Nos circulos da conferência não houve qualquer indicio de se ter pedido á comissão reparações para preparar o seu relatório, mas Byrnes está ansioso que os ministros dos Estrangeiros possam tratar rápidamente do caso, pois o toma como a pedra de toque para os britanicos e americanos, por um lado, e os russos por outro.—(Reuter).

Os bens da Itália para a conta de reparações

PARIS, 28.—A comissão de técnicos, encarregada pela conferência dos ministros dos Estrangeiros de investigar sobre a capacidade da Italia de pagar as reparações, reuniu-se ontem á tarde, pela primeira vez. Rapidamente chegou á conclusão, segundo se sabe em fontes bem autorizadas, de que levariam pelo menos um ano as investigações satisfatórias sobre a verdadeira capacidade da Italia para pagar reparações. Consequentemente, os tecnicos decidiram elaborar simplesmenmente uma lista dos produtos que podiam servir para reparações, sem destruir a futura economia da Italia.

Os delegados soviéticos acentuaram que, entre os valores italianos que deviam servir de reparações, se achavam os valores externos da Italia, os bens dos criminosos de guerra, o ouro italiano e, finalmente, a esquadra italiana. A comissão elaborará uma lista, ó mais rapidamente possivel, de todos estes valores.—(R.).

A curta visita de Bevin a Londres

LONDRES, 28—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Ernest Bevin, partiu de Paris para Londres, devendo regressar amanhã á capital francesa, a fim de assistir á próxima reunião da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências. Enquanto se demorar em Londres, Bevin terá uma conferência com o primeiro-ministro britanico, Clement Attlee, e com os ministros dos Dominios que se encontram em Londres. O primeiro-ministro da União Sul-Africana, marechal Smuts, chegou esta manhã de avião á Inglaterra a fim de tomar parte nas conversações dos representantes dos governos da Comunidade britânica.

Bevin, chegou hoje ao meio dia, ao aerodromo de Northold, vindo de Paris. Aguardava-o lord Addison. Interrogado pelos jornalistas sobre se tinha quaisquer comentários a fazer acerca da Conferência de Paris, Bevin respondeu: «Lamento muito, mas nada tenho a declarar neste momento».—(R.).

A Itália ficará apenas com 4 cruzadores

PARIS, 28.—Depois da reunião de ontem á noite, os ministros dos Estrangeiros adiaram os seus trabalhos até amanhã á tarde. Não foi publicado qualquer comunicado. Soube-se, contudo, que foi discutido o destino da esquadra italiana. A Itália ficará com uma pequena esquadra, de quatro cruzadores. Foi ainda decidido, ao que se crê, que o grosso da frota submarina italiana seja afundado.—(U.P.).

Navio afundado
devido ao temporal

BRIDLINGTON (Yorkshire), 28.—O navio-motor holandês «Thea», de 272 toneladas, afundou-se quando entrava na baía de Bridlington, em consequência de uma forte ventania do Norte. O naufrágio deu-se ontem á noite e dele nada se soube em terra até que ao principio da manhã de hoje, quando seis sobreviventes, cinco homens e uma mulher, atingiram a costa em escaleres do próprio navio em Barmston, ao Sul de Bridlington. Salva-vidas do porto de Bridlington procuram dois desaparecidos.—(Reuter).

Morreu Keyserling
famoso filósofo alemão

LONDRES, 28—O conde Herman von Keyserling, filosofo alemão mundialmente conhecido, morreu na sexta-feira, em Innsbruck, com 66 anos, vitimado por uma apoplexia.

Nascido na Russia, Keyserling naturalizou-se alemão e foi sempre um inimigo vigoroso do nazismo. Estava parcialmente paralitico há algum tempo e sofreu duma alimentação deficiente durante a guerra. Mostrou sempre um grande entusiasmo por colaborar na tarefa da construção de um novo mundo antes de falecer.

Em Janeiro deste ano, declarou: «Com Hitler, a época do nacionalismo terminou. Chegou a ocasião dos alemães aprenderem a pensar internacionalmente. Penso não haver outro futuro para a Alemanha senão o de se encorporar no mundo, tanto como nação, como quanto aos individuos. A estrutura duma nação não é o que mais importa. E' apenas a Humanidade que conta».

Recentemente, Keyserling concluiu um novo livro intitulado «Livro da origem»—no qual diz que, pela primeira vez na história, os alemães têm diante de si uma tarefa real—a de trabalharem o seu destino, não apenas no campo dos triunfos técnicos, nas artes e nas ciências, mas também na esfera espiritual. Keyserling tinha a esperança de reabrir a sua «Escola de Sabedoria», que fundara há 20 anos.—(Reuter).

A PAZ E A CIVILIZAÇÃO

em grande parte do Mundo, dependem duma sã política do Atlantico-Sul e dum entendimento intimo entre Brasil e Portugal. Eis o que ensina «Presença do Brasil», de João de Barros, edição da Livros do Brasil, Ld.ª—Rua Victor Cordon, 29—Lisboa.

O julgamento
do pintor
que falsifica
quadros de Vermeer

AMSTERDÃO, 28.—Começará brevemente um dos mais estranhos julgamentos até hoje registados: um falsificador de arte, confesso, tentará provar que realmente falsificou quadros de Vermeer, pintor holandês do século XVII. Pelo contrário, alguns peritos de arte, procurando salvar a sua própria reputação, insistirão em que ele não poderia ter feito os referidos quadros, que afirmam eles serem autenticos Vermeer.

O julgamento começa no próximo mês, em Amsterdão, e Hans Van Meergeren, o artista, tem as suas esperanças acerca do futuro suspensas da sentença: se fôr considerado culpado, será aclamado como um grande artista!

Van Meergeren não pinta sómente reproduções de quadros já existentes. Os seus trabalhos são originais, mas no estilo de Vermeer. São tão parecidos com os trabalhos de Vermeer, que os peritos, ao principio, diziam que eles deviam ser autenticos Vermeers.

Goering era um dos clientes

Van Meergeren, que fez muitos dos seus trabalhos durante a ocupação alemã, na Holanda, arranjou uma pequena fortuna fora da sua arte. Explicou que tinha descoberto pinturas desconhecidas de Vermeer.

Goering, que estava entre os seus clientes, pagou 1.500.000 «guilders» (cerca de 200.000 libras) por um quadro de «Jesus lavando os pés aos seus discipulos», pensando que era um genuino Vermeer.

Van Meergeren tem alguns milhões de «guilders», mas declarou-se falido. Diz que está pronto a reembolsar todo o dinheiro que ganhou por intermédio dos seus quadros, na condição dos mesmos lhe serem devolvidos. Pintou oito, completamente. O seu ultimo «Jesus falando no templo» foi pintado para os peritos, de maneira que eles podiam ver, com os proprios olhos, que era Van Meergeren quem o pintava.

Peritos holandeses dizem que esta sua ultima pintura não pode ser considerada uma prova. Van Meergeren, dizem eles, podia ter encontrado meios de iludir a revelação pelos Raios-X e outros meios tecnicos que êles usaram para verificar o seu trabalho.

Entretanto, Van Meergeren, o pintor, está em liberdade, emquanto aguarda o seu julgamento e viva sossegadamente em sua casa. O tribunal, porém, proibiu-o de dar entrevistas antes de se realizar o julgamento.

Ele tem esperanças em continuar a pintar depois, mas, por agora, os seus quadros estão escondidos dos olhos do publico. O unico que esteve sempre em exposição, no Museu Boymanns, em Roterdão, foi retirado, destruindo-se a etiqueta «Vermeer».—(U. P.).

Os partidos do Sarre
pedem que o seu território fique ligado, económicamente, á França

LONDRES, 28.—A emissora de Paris anunciou hoje que os chefes dos dois principais partidos da região do Sarre—o partido cristão democrático e o socialista—e o presidente da unica organização operária enviaram um telegrama aos quatro ministros dos Negocios Estrangeiros que se encontram em conferência em Paris pedindo que, sob o ponto de vista economico, o Sarre fique ligado á França.—(Reuter).

SERINGAS
HIPODÉRMICAS — CONSERTAM-SE
Soc. Corteicos, Lda.
LISBOA—R. Eugénio dos Santos 24, 3.º —Telef. 23651
PORTO—R. Formosa, 154—Telef. 7472

Foi atingido
por uma faísca
o avião em que viajava
o marechal Smuts

LONDRES, 28.—O marechal Smuts, escapou, por um triz, quando, sobre o Mediterraneo, esta manhã, o avião que o trazia do Cairo para assistir á conferência dos primeiros-ministros, foi atingido por um raio. O próprio Smuts referiu-se ao caso dizendo: «Realmente, sobre o Mediterraneo, sofremos uma tempestade com trovoadas e raios mas encontramo-nos aqui todos sãos e salvos».

O avião partira do aeródromo de Castel Benito, na Africa do Norte, onde aterrara para se reabastecer de gasolina depois do percurso do Cairo até ali. A meio da travessia do Mediterraneo o aparelho entrou num sector de trovoadas.

Os relampagos atravessavam as nuvens. O avião esteve envolvido numa espécie de nevoeiro. Subitamente, uma luz brilhante surgiu parecendo que se tratava de um dos motores que se teria incendiado. A luz penetrou na cabine dos pilotos e ouviu-se uma violenta explosão. Foi um momento de tremenda ansiedade. As bussolas ficaram danificadas, mas felizmente a rádio não sofreu nada e os aparelhos de direcção continuaram a funcionar. E' esta a segunda vez que Smuts sofre o mesmo acidente.—(Reuter).

A defesa eficaz
do canal do Suez
vai ser estudada na Conferência do Cairo

CAIRO, 28 — Chegou esta manhã, vindo em avião de Londres, o major-general Ian Jacob, consultor militar da delegação britânica para a conferência destinada a estudar a revisão do tratado anglo-egipcio, sendo portador de instruções do Governo britanico. Especula-se intensamente no Cairo acerca da natureza das instruções que o general Jacob trouxe consigo. Os jornais egipcios declaravam hoje que Jacob trouxe a proposta britanica sobre o problema da evacuação das forças britanicas do Egipto. Nos próximos dias ficaremos a saber se as negociações podem, de facto, iniciar-se com a perspectiva de um acordo sobre este assunto.

Discute-se muito a forma pela qual se pode chegar a um acôrdo acêrca da evacuação das tropas britanicas. Muitas pessoas consideram que a evacuação não é um assunto simples de resolver, visto ser necessário prever as medidas indispensáveis para a defesa do Canal de Suez. A importancia que a Grã-Bretanha liga ao aspecto estratégico é revelada pela preponderancia dos técnicos militares na delegação britanica, o que se não dá com a delegação egipcia.

Apresentam-se as seguintes soluções para o problema da defesa do Canal de Suez:—Primeiro, a cedência provisória á Grã-Bretanha da peninsula do Sinai, território egipcio a leste do Cana de Suez, simultaneamente com a cedencia de bases aereas no deserto ocidental ou na zona do Canal onde já existem magnificos aerodromos; segundo, á defesa do Canal por tropas anglo-egipcias; terceiro, a defesa do Canal por forças egipcias que o Governo do Egipto garanta serem suficientes em efectivos e material, para evitar qualquer ocupação inimiga até que cheguem reforços.—R.

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse procure, faça favor. a

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa